

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
A V E N Ç A

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVEZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO III

MELGAÇO, 1 de Agosto de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 6

Ainda e sempre a **QUE SE PASSA** LAVOURA!... na vila de MELGAÇO?

A nossa terra e o nosso lar...

Desde muito novos que os grandes problemas da lavoura nos mereceram os melhores cuidados.

Filho de lavradores, vivendo da terra e para a terra, nós sentimos todos os seus momentosos problemas.

Não é que as outras classes nos esqueçam. Nós queremos para todos, para toda a grande família da nossa terra, a que é bem-estar, a que justamente temos direito.

Mas em Melgaço, no Minho, e afinal no nosso País e a Lavoura a grande maioria do povo.

— Repetimos: — Se a Lavoura estiver próspera, se as nossas fontes seguras, se os nossos produtos forem vendidos a preços remuneradores, nós daremos vida ao comércio, aos artistas da nossa terra, às pequenas indústrias caseiras, aos nossos trabalhadores rurais.

E' problema, este da lavoura, em que as demoras só causam prejuízos.

Subiram os vencimentos de alguns funcionários, continua a olhar-se pelos operários, realizando contratos de trabalho, aumentando salários, levando-lhes os filhos para bem instaladas colónias de férias, à beira-mar. Já se fala de reforma para eles, já se pagam subsídios familiares aos pais que trabalham em certos serviços... Alguma coisa de novo surge no nosso país.

E porque não havemos de dar à Lavoura, aqueles bem-estares, de que ela precisa?

— Quando daremos aos lavradores a sua reforma, os seus subsídios familiares, para sustento dos filhos? Quando lhes daremos também casas para colónias de férias, à beira-mar, ou na serra?

— Quando lhes abriremos, como em Itala as nossas termas, os caminhos de ferro, os teatros?

— As termas, mais acessíveis às suas magras bolsas. Os caminhos de ferro e teatros, mais baratos, para recreio e cultivo da sua inteligência.

Pois nós que da terra vimos e para ela trabalhamos, nós queremos que a Lavoura tivesse enfim aquele aésafogo, a quem tem direito.

Não nos repetimos inutilmente com estes artigos. E' preciso dizer uma e muitas vezes e sempre, a mesma verdade, a mesma doutrina.

Lutar enfim... Até que sejam formosas realidades, como todos os esperamos, os grandes problemas da assistência técnica, profissional, social, cultural e artística.

Não queremos que o Estado faça tudo, domine tudo, como em regimes de comunismo e socialismo. Mas queremos que nos ajude.

Órgão de primeira importância para a Nação, ou lhe damos todas as condições de vida próspera, ou todos os outros órgãos, daí se ressentem.

NÓS PEDIMOS, NÓS QUEREMOS, num país onde tantos problemas se consideravam insolúveis, nós
[Continua na 4.ª página]

Foi ainda há semanas... caso estranho...
No dia seguinte à festa de — A Maria de Lourdes
santa Rita, que todos os está curada!



MARIA DE LOURDES

anos se realiza na vizinha freguesia de Rouças, deste concelho, toda a gente da nossa vila falava de um 18 anos E' uma linda rapariga da nossa vila, de estatura meã, muito que-

rida pelas suas amigas. Fez os seus 17 anos num hospital, longe dos seus pais e da sua terra, em Coimbra.

Para ali foi, cheia de saudades de seus queridos pais, o nosso amigo, Sr. António Maria de Araújo e sua esposa Sr.ª Aurora Augusta de Meio.

Deixou a sua casa com muito desgosto...

Em tres anos, três enterros. Um menino, uma rapariga, que se chamava Tereza e o saudoso e nunca esquecido Sebastião, de vinte e cinco lindas e formosas primaveras, todos seus irmãos: todos tuberculosos

Três anos seguidos e três enterros na sua pobre casa. E ela partira para Coimbra, muito doente e sem apetite.

Por precaução, seu distinto médico e nosso particular amigo, Sr. Dr. An-

[Continua na 3.ª página]

COISAS

— DA —
nossa terra

Rovacarreira

Somos informados de que brevemente começará a funcionar uma nova carreira de camionetas de Monção para Melgaço, vindo de manhã e regressando à tarde a Monção.

Esta carreira vem melhorar consideravelmente o intercâmbio entre os dois concelhos e dar maiores facilidades aos munícipes, comerciais e actividades comerciais e oficiais da nossa vila.

«A Voz de Melgaço» saudamos os srs. Artur Teixeira e Ranhado pelo feliz empreendimento e faz votos por que, dentro das nossas possibilidades, outras carreiras se iniciem, como a de Castro Laboreiro a Melgaço e a de Melgaço ao Porto.

[Continua na 4.ª página]

Cães de guarda de Castro Laboreiro

Tem-se realizado anualmente ou quase anualmente, na cidade de Lisboa, uma exposição de cães, com prémios aos de melhor raça e apresentação.

Durante três anos consecutivos foi um casal de cães de Castro Laboreiro que levou, sempre, o primeiro prémio. A última exposição, não os apresentaram.

São famosos os cães de guarda de Castro Laboreiro, cuja ferocidade, dizem, ser motivada por antigos cruzamentos com o lobo.

Que verdadeiro cão de Castro Laboreiro é um rival tenível do lobo, ninguém o contesta, que é um fiel guardião da casa e dos bens, não se duvida.

Lembramo-nos dum belo exemplar de cão de Castro que a irmã do nosso ilustre colaborador Bernardo Pintor tinha no Ribeiro de Cima.

Jamais vimos um cão tão esbelto, tão possante, tão fiel e tão amigo.

Uma noite subia a serra da Peneda, desde o famoso Santuário até ao Ribeiro, sempre por carreiros, essa rapariga. Só quem conhece esta zona nortenha é que compreende a valentia desta gente da Serra Brava... A noite alta envolvia a serra, povoada de lobos.

A rapariga segue o carreiro no dorso da serra, acompanhada do cãozinho. Surge o lobo e o cão faz-se para ele. A dona não se atemoriza. Segue carreiro em

[Continua na 3.ª página]

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA

Notícias da quinzena

Como é do conhecimento dos leitores deste jornal, o nosso Hospital vai ser dotado de mais um grande melhoramento, que é um aparelho de Raio X, oferecido por uma comissão de beneméritos brasileiros.

Isso, que a muitos parecia um sonho, é uma autêntica realidade. Já ontem (dia 22) foram ao Porto os Srs. Drs. Júlio Outeiro Esteves e António Cândido Esteves adquirir o dito aparelho o qual deve estar cá na próxima semana.

Também corre a fama de que uma pobre senhora, que na Maternidade do Hospital se achava em estado desesperado, se encontra agora bastante melhor e talvez livre de perigo. Oxalá que o caso se confirme para a glória de Deus e honra da Santa Casa.

Mais uma menina, filha do Sr. G. R. «Araújo» encontrou sensíveis melhoras por intercessão de St.ª Rita, advogada poderosa e de grande devoção neste concelho, a qual se venera na freguesia de Rouças. O caso vai ser estudado, porque, a confirmar-se, é deveras extraordinário.

Terminaram 5.ª feira, 22, os exames de 2.º grau neste concelho com chave de prata, para não dizer de ouro.

Entraram às provas 81 alunos de ambos os sexos, tendo ficado 4 distintos, 71 aprovados e 6 excluídos ou adiados.

Os dois júris foram constituídos: um pelos Srs. Professores Aurélio Vale de Carrêco (Viana), presidente; D. Isabel da Pureza Pereira da Rocha, e António Luiz Ges. Pinho. Outro pelos Srs. Professores António Martins Esteves—de Gondarém; D. Elvira da Conceição Outeiro, e D. Maria Maria José da V. L. Finto Coelho. No último dia dignou-se assistir o Sr. Director Escolar do Distrito, M. A. R. Nogueira Gonçalves, que deve ter ficado bem impressionado.

Também há dias esteve aqui, em visita às crianças austríacas, Sua Alteza Rial a Princesa de Liensehtensten, que foi muito bem impressionada com o bom acolhimento prestado às vitimas da guerra.

Consta-nos que a banda de Melgaço vai tocar a Afife.

Na última feira, as tendas e mercados foram concentrados na Praça da República, desaparecendo o impedimento do trânsito nas ruas.

Os preços dos generos foram: milho 70\$00 o alqueire; centeio 60\$00; feijão 12\$00 o meio quarto; batata \$80 o Kg. e os ovos 10\$50 a duzia.

No dia 21 à tarde faleceu o Sr. Justiniano Ribeiro, de Prado, ajudante de Notário nesta Vila. O finado gozava de gerais simpatias pelo seu apuro moral, por isso o seu acompanhamento foi muitíssimo concorrido.

No dia 23 teve Missa e Offícios Exequiais, com 6 presbíteros voluntários.

À hora a que escrevemos também tivemos conhecimento de que na mesma freguesia de Prado faleceu uma simpática velhinha, mãe da conhecida Sr.ª Esperança.

Couso, 20

Há dois meses que não chove. Os milheirais e os batatais que estavam prometedores, já estão adoentados. A continuar assim o tempo, de sol abrasador, as colheitas deste ano, incluindo o centeio e o vinho, serão muito inferiores às do ano transacto.

Fez se em nossa Igreja a novena do Venerável Bartolomeu dos Mártires. As crianças que tinham de fazer os exames de 3.ª e 4.ª classes, concorreram a esta novena a pedir ao Venerável a graça da aprovação. Felizmente fi-

caram todas aprovadas. Na 3.ª fizeram exame seis e da 4.ª três. Presidiu aos exames de 3.ª o senhor José Melo Machado, muito digno professor da Vila dos Arcos de Valdevez. Foi daqui satisfetíssimo.

Que volte cá muitos anos são os nossos votos.

Depois de muitos trabalhos que teve durante o ano com os alunos de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, está de parabéns a sr.ª D. Isabel da Rocha, muito digna professora desta freguesia. Que sempre lhe possamos dar os parabéns, são os nossos desejos.

No dia 4 de Julho foi baptizada a uma criança com o nome de Ana da Pureza, filha de José Domingues e de Docinda Rodrigues do lugar da Bela.

As comissões encarregadas de fazer as festividades nesta freguesia estão muito animadas. As festas a realizar na Igreja e nas Capelas, nos dias 1, 22 e 29 de Agosto e nos dias 19 e 26 de Setembro, não serão inferiores em solenidade às dos anos anteriores.—C.

Parada do Monte, 22

Faleceu o sr. Baltazar Domingues do lugar de Cortegada. No lugar do Pereiral, também faleceu o sr. Manuel Esteves Penna.

No dia 13 de Julho faleceu o menino Joaquim Domingues, filho do sr. José Domingues e da sr.ª Rosa Rodrigues, do lugar da Trigueira.

Tem feito nos últimos dias um calor tropical, o que muito tem beneficiado a agricultura nesta terra. Os milheirais encontram-se esplendidos. No entanto precisava-se duma chuvinha para os batatais. Se lhe não chove, nas terras secas não há batatas. Este ano há esperanças de pouco vinho cá na montanha. Oxalá haja muito ao menos na ribeira.

De visita a sua família, chegou há dias a esta freguesia o sr. Francisco Alves que vem passar uma temporada junto da sua família.—C.

Rouças, 23

Acompanhado do nosso muito digno Vice-Presidente da Câmara de Melgaço, Sr. Luiz Monteiro e Sr. Lucera, funionário distinto da mesma, esteve, no dia 9, nesta freguesia, um sr. Engenheiro, por conta de quem correm os serviços técnicos de várias obras municipais, que vieram observar o local da projectada avenida...

Como havia previsto, a festa deste ano de Santa Marinha atinguu um brilho, como já há muito, não tinha.

O Sr. Juiz da festa, nosso bom amigo, Martins de Barros não se poupou a esforços, para que tudo corresse da melhor forma.

Foram muitos osromeiros, muito concorridos os actos de culto, pois no domingo, de manhã, aproximaram-se da sagrada mesa da comunhão 134 pessoas, na sua totalidade, criancinhas desta freguesia. Muito concorrida, a missa da festa, em que prègou o ilustre filho desta freguesia, Sr. P. e José Marques, que agradou muito.

Entre a assistencia, vimos vários Srs. professores, magistrados e pessoas de destaque, no nosso meio de Melgaço.

Sobretudo, a procissão

foi, como nunca se tinha visto. Andores, bem preparados, num conjunto formoso de sete, com várias bandeiras, e as respectivas organizações parquiais.

Só foi pena que o caminho e a levada não ajudassem a realçar mais ainda o seu brilho.

Esperamos que seja a última vez, quer tenhamos a conparticipação do estado, que em parte já está prometida, quer a tenhamos de fazer, à nossa custa.

A banda dos Bombeiros Voluntários apresentou um bem escolhido número de peças do seu vasto repertório e agradou muito, até porque, sobretudo da parte de tarde, se sujeitou a um trabalho intenso que muito sensibilizou a Comissão das Festas e o povo.

Devemos salientar que o sr. Juiz da festa foi muito ajudado por três ilustres brasileiros, os srs. Oliveira Salvado e Manuel Loureiro, de Surribas, e António Rodrigues, dos Pereses. Foi muito admirado o andor de N. Senhora de Fátima, sua oferta e muito apreciado, nesta freguesia, o seu formoso gesto.

(Continua na 3.ª página)

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Rouças

(Continuação da 2.ª página)

—Estão concluídas as obras na nossa igreja paroquial, que foram dirigidas por mestre Abel Barrenhas, da vila de Melgaço. Foi sobradado todo o corpo da igreja e a sacristia e a despesa vai para 1.600\$00. Foi oferecida muita madeira de carvalho e o nosso particular amigo, Sr. Teodorico, de Corções foi procurar a melhor, de pinho, que comprada, ofereceu à sua igreja, por um preço módico, nada levando pelo seu trabalho.

Está já contratado o Sr. Justino do Barral, para piatar os dois altares, das Almas e do Coração de Jesus e fazer outros reparos na igreja. Os trabalhos começarão em breve.

—Foi a enterrar no dia 20 do corrente a sr.ª Emilia Sancha, da Cela. O seu enterro foi muito concorrido.

—Foram a exame de 4.ª classe quatro rapazes desta freguesia, que obtiveram boas classificações nos seus exames.

A Junta de freguesia vai pedir a transferência da escola, para a antiga sede, no lugar da Igreja por ali ser mais central, para as crianças.

—Encontra-se no lugar da Carpinheira, como nosso illustre vizinho, o antigo abade de Castro Laboreiro, Sr. P. Do ningués, que ali fixou residência definitiva, devido aos seus sofrimentos. Desejamos-lhe prontas melhoras.

—As águas da levada do Ranhadoiro tem sido muito abundante, por agora. E os milhos vão muito bem.

É pena que a freguesia não repare os seus caminhos e as levadas, pois é difícil transitar em alguns sítios, quer pela inundação das águas, quer pela irregularidade do terreno.

—Volta a falar-se no lobo, lá pelos altos da freguesia. Tem, por agora, andado à procura de cães.

—No passado dia 13, vieram à formosa estância de Santa Rita, um dos primeiros centros de devoção deste concelho, umas vinte criancinhas da vila, acompanhadas da Maria de Araujo, que se confessa curada da sua grave enfermidade, e muito agradecida a Santa Rita.—C.

LODUVINA MARTINS

DENTISTA

Consultas em Melgaço na antiga Pensão Braga todas as Sextas e Sábados

S. Paio, 24

Os caminhos desta freguesia estão completamente abandonados.

Há lugares, Almas e Capela, na parte nascente da freguesia, vulgarmente denominados «Cavaleiro-Alvo», que nem caminho de ligação têm. Não serão melgacenses, os seus habitantes?!...

—Todos os moradores dos quarenta lugares deste celeiro melgacense se queixam de que não têm fontanários e que, se precisam de água potável, vão buscá-la a fontes particulares.

—Realizaram-se, no passado dia 8, os exames da terceira classe, sendo 12 candidatos propostos — 6 meninos e 6 meninas.

Houve apenas um menino reprovado.

—O ano vinícola está correndo muito mal. Os começos foram animados, mas os últimos frios prejudicaram muitíssimo a vinha.

—Está a sentir-se, muita falta de sabão e outros géneros de primeira necessidade.

—É já no próximo dia 15 de Agosto que se realiza, no conhecido lugar de Sante, da vizinha freguesia de Paderne, a festividade de Nossa Senhora dos Remédios, que atrai àquêle pitoresco local grande número de devotos. Abrilhanará aquela solenidade a banda dos B.V. de Melgaço e o sermão será feito por um distinto orador sagrado.—C.

Bailes

Sendo frequente neste concelho a organização de bailes com entradas pagas, previne-se o público de que Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, por seu despacho de 28 de Junho findo, esclareceu que os bailes, seja qual for o local onde se realizam e ainda que neles só tome parte o público, estão sujeitos a imposto sobre espectáculos, nos termos da alínea d) do art.º 2.º do decreto n.º 14 396, desde que as entradas sejam pagas, quer por todo quer só por parte do público. Estão, pois sujeitos às penalidades cominadas no decreto n.º 36 281, os organizadores e proprietários de recintos onde se realizem bailes nas condições indicadas, sem que previamente tenham pago o imposto que lhe é devido.

Que se passa na VILA DE MELGAÇO?

tónio Esteves, mandara apartar a louça, de que em casa se tinha servido Maria de Lourdes. O seu caso era muito grave.

Pois a Maria de Lourdes fez os seus dezassete anos numa das camas de um hospital de Coimbra, cheia de saudades dos seus e lembrando sempre os três irmãos que a terra fria do nosso cemitério pesadamente cobre.

Cães de guarda de Castro Laboreiro

(Continuação da 1.ª página)

rente. De quando em quando aparece-lhe contente o cão fiel e retira-se logo.

O lugar avizinha-se e o cão trava a derradeira batalha com o lobo. A rapariga salva-se e o cão sangra da mão deanteira.

Eram assim os cães de Castro Laboreiro.

Houve um tempo em que os cães não eram procurados e a gente de Castro oferecia-os nas terras do Pese aos aquistas a preço muito barato.

De novo, porém, surge a procura destes belos cães de guarda e pedem-nos de todos os cantos do país. Antigos meus me tem pedido, insistentemente, este favor. Mas que pena me faz ter de responder: «a raça está definhada; há que esperar a ver se os amigos de Castro nos anunciam um bom exemplar».

Ainda não pude satisfazer todos os pedidos. Alguns, porém, já estão satisfeitos. Um que enviei, há três anos, ao meu Amigo Francisco da Silva Domingues, do Porto, saiu um ótimo exemplar; outro que enviara ao insigne fidalgo Conde d'Aurora tinha todas as características de cão de Castro, mas os «malvalos» mataram-no.

Alonguei-me em considerações, quase familiares, para escrever sobre os cães de Castro Laboreiro. E, agora, queremos concretizar o nosso pensamento desta forma:

- 1) São os cães de Castro de boa raça e merecem ser conservados, puros;
- 2) A procura que é feita aos cães de Castro impõe um cuidado especial de selecção;
- 3) Há que procurar o meio necessário a que a raça não defina.

Quanto à nossa terra, concluiremos, também:

- 1) os cães são um bom cartaz de Melgaço;
- 2) podem vir a ser uma razoável fonte de receita.

O problema interessa sobremaneira a muitos.

Mas a gente de Castro diz e muito bem que não tem meios para aguentar com um ou mais casais de cães. O cão de Castro, porém, tem de ser criado ali. É necessário, pois, ajudá-los, auxiliá-los.

Desde a Junta da freguesia, ao Município e à Sociedade Protectora dos Animais, todos deviam auxiliar, para depois, fiscalizar aqueles que em Castro se comprometessem à criação de cães de guarda.

Só por si nem podem ter instalações apropriadas, nem dar aos animais alimentos bastante, nem cuidar da pureza da raça. Isto é dos técnicos.

Não seria um bom emprego da sua actividade, consagrar-se a este estudo a Sociedade Protectora dos Animais?

A palavra «Protectora» não teria melhor aplicação do que esta.

Não sabemos se o turismo da nossa terra tem alguma receita. Tem realmente muito a fazer e o nosso colaborador Mário já registou algumas das suas possíveis actividades.

Mas o caso dos cães de Castro não deverá merecer-lhe uma atenção especial?

Que os responsáveis estejam o problema e que não nos pese a responsabilidade moral e baírrista de não havermos falado no problema.

JULIO VAZ

samente na véspera de Santa Rita, o sr. António, da barbearia do Largo Hermenegildo Solheiro, encontra a Maria de Lourdes e diz-lhe: — «Amanhã vamos a Santa Rita. Vamos rezar a Santa Rita. Tu também hás-de vir connosco».

Os olhos de Maria de Lourdes iluminaram-se de um fulgor muito vivo. Tomou coragem. Corre em pensamento até à linda capelinha de Rouças, pequenina e branca, toma coragem e promete: — «Pois vamos, havemos de ir».

Todos achamos arriscadíssima aquela resolução do sr. António e da Maria de Lourdes.

Mas no dia seguinte, com um tempo muito fresco, com ameaças de muita chuva, como de facto, logo pelas dez horas, começou a cair pesadamente, a Maria de Lourdes, que já mal dormira, alvoreçada e contente, toma o farnel e sobe por caminhos e carreiros, animada, alegre, contente, à frente de todos. Já parecia outra.

Fez muito bem aquela escalada. adNa lhe custou já.

Começou a sentir ali mesmo muito apetite, o que era a falvez natural, mas nunca mais o perdeu.

Garante que vinha outra, que Santa Rita a curara.

Efe tivamente o seu doutor médico, que sempre a tratara com todo o interesse e carinho diz que está muito melhor.

Maria de Lourdes já não dúvida. Ainda que abatida da sua longa enfermidade, vai tomando mais uns tónicos e já trabalha, já canta e passeia. Nunca mais lhe faltou o apetite nem sentiu mais crises.

E no dia 11 de Julho vai a S. Bento, a Fíies, vai com seu pai, cumprir uma promessa e regressa contente como se nada subisse, e nada lhe custasse o dia. E logo no dia treze sobe novamente a Santa Rita.

Mas não vai sózinha.

Vão muitas criancinhas, ao todo 17romeirinhos e como passarinhos chilreantes, alegre bando, cantam, cantam pelo caminho acima, direitinhos a Santa Rita.

E vai também a sua tia, a sr.ª Ana de Araujo, que trabalha em Lisboa, no Terriro do Paço, ganhando honradamente a sua vida, também ela sobe e leva uma oferta à sua protectora. Levava um lindo

[Continua na 4.ª página]

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA

Notícias da quinzena

Como é do conhecimento dos leitores deste jornal, o nosso Hospital vai ser dotado de mais um grande melhoramento, que é um aparelho de Raio X, oferecido por uma comissão de beneméritos brasileiros.

Isso, que a muitos parecia um sonho, é uma autêntica realidade. Já ontem (dia 22) foram ao Porto os Srs. Drs. Júlio Outeiro Esteves e António Cândido Esteves adquirir o dito aparelho o qual deve estar cá na próxima semana.

Também corre a fama de que uma pobre senhora, que na Maternidade do Hospital se achava em estado desesperado, se encontra agora bastante melhor e talvez livre de perigo. Oxalá que o caso se confirme para a glória de Deus e honra da Santa Casa.

Mais uma menina, filha do Sr. G. R. «Araújo» encontrou sensíveis melhoras por intercessão de St.ª Rita, advogada poderosa e de grande devoção neste concelho, a qual se venera na freguesia de Rouças. O caso vai ser estudado, porque, a confirmar-se, é deveras extraordinário.

Terminaram 5.ª feira, 22, os exames de 2.º grau neste concelho com chave de prata, para não dizer de ouro.

Entraram às provas 81 alunos de ambos os sexos, tendo ficado 4 distintos, 71 aprovados e 6 excluídos ou adiados.

Os dois júris foram constituídos: um pelos Srs. Professores Aurélio Vale de Carrêço (Viana), presidente; D. Isabel da Pureza Pereira da Rocha, e António Luiz Ges. Pinho. Outro pelos Srs. Professores António Martins Esteves—de Gondarém; D. Elvira da Conceição Outeiro, e D. Maria Maria José da V. L. Finto Coelho. No último dia dignou-se assistir o Sr. Director Escolar do Distrito, M. A. R. Nogueira Gonçalves, que deve ter ficado bem impressionado.

Também há dias esteve aqui, em visita às crianças austriacas, Sua Alteza Rial a Princesa de Liensehtensten, que foi muito bem impressionada com o bom acolhimento prestado às vítimas da guerra.

Consta-nos que a banda de Melgaço vai tocar a Afife.

Na última feira, as tendas e mercados foram concentrados na Praça da República, desaparecendo o impedimento do trânsito nas ruas.

Os preços dos generos foram: milho 70\$00 o alqueire; centeio 60\$00; feijão 12\$00 o meio quarto; batata \$80 o Kg. e os ovos 10\$50 a dúzia.

No dia 21 à tarde faleceu o Sr. Justiniano Ribeiro, de Prado, ajudante de Notário nesta Vila. O finado gozava de gerais simpatias pelo seu apurmo moral, por isso o seu acompanhamento foi muitíssimo concorrido.

No dia 23 teve Missa e Ofícios Exequiais, com 6 presbíteros voluntários.

A hora a que escrevemos também tivemos conhecimento de que na mesma freguesia de Prado faleceu uma simpática velhinha, mãe da conhecida Sr.ª Esperança.

Cousso, 20

Há dois meses que não chove. Os milheirais e os batatais que estavam prometedores, já estão adoentados. A continuar assim o tempo, de sol abrasador, as colheitas deste ano, incluindo o centeio e o vinho, serão muito inferiores às do ano transacto.

Fez-se em nossa Igreja a novena do Venerável Bartolomeu dos Mártires. As crianças que tinham de fazer os exames de 3.ª e 4.ª classes, concorreram a esta novena a pedir ao Venerável a graça da aprovação. Felizmente fi-

caram todas aprovadas. Na 3.ª fizeram exame seis e da 4.ª três. Presidiu aos exames de 3.ª o senhor José Melo Machado, muito digno professor da Vila dos Arcos de Valdevez. Foi daqui satisfetíssimo.

Que volte cá muitos anos são os nossos votos.

Depois de muitos trabalhos que teve durante o ano com os alunos de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, está de parabéns a sr.ª D. Isabel da Rocha, muito digna professora desta freguesia. Que sempre lhe possamos dar os parabéns, são os nossos desejos.

No dia 4 de Julho foi baptizada uma criança com o nome de Ana da Pureza, filha de José Domingues e de Docinda Rodrigues do lugar da Bela.

As comissões encarregadas de fazer as festividades nesta freguesia estão muito animadas. As festas a realizar na Igreja e nas Capelas, nos dias, 1, 22 e 29 de Agosto e nos dias 19 e 26 de Setembro, não serão inferiores em solenidade às dos anos anteriores.—C.

Parada do Monte, 22

Faleceu o sr. Baltazar Domingues do lugar de Cortegada. No lugar do Pereiral, também faleceu o sr. Manuel Esteves Pedra.

No dia 13 de Julho faleceu o menino Joaquim Domingues, filho do sr. José Domingues e da sr.ª Rosa Rodrigues, do lugar da Trigueira.

Tem feito nos últimos dias um calor tropical, o que muito tem beneficiado a agricultura nesta terra. Os milheirais encontram-se esplêndidos. No entanto precisava-se duma chuvinha para os batatais. Se lhe não chover, nas terras secas não há batatas. Este ano há esperanças de pouco vinho cá na montanha. Oxalá haja muito ao menos na ribeira.

De visita a sua família, chegou há dias a esta freguesia o sr. Francisco Alves que vem passar uma temporada junto da sua família.—C.

Rouças, 23

Acompanhado do nosso muito digno Vice-Presidente da Câmara de Melgaço, Sr. Luiz Monteiro e Sr. Lucera, fun ionário distinto da mesma, esteve, no dia 9, nesta freguesia, um sr. Engenheiro, por conta de quem correm os serviços técnicos de várias obras municipais, que vieram observar o local da projectada avenida...

Como havia previsto, a festa deste ano de Santa Marinha atingiu um brilho, como já há muito, não tinha.

O Sr. Juiz da festa, nosso bom amigo, Martins de Barros não se poupou a esforços, para que tudo corresse da melhor forma.

Foram muitos osromeiros, muito concorridos os actos de culto, pois no domingo, de manhã, aproximaram-se da sagrada mesa da comunhão 134 pessoas, na sua totalidade, criancinhas desta freguesia. Muito concorrida, a missa da festa, em que pregou o ilustre filho desta freguesia, Sr. P. e José Marques, que agradou muito.

Entre a assistência, vimos vários Srs. professores, magistrados e pessoas de destaque, no nosso meio de Melgaço. Sobretudo, a precissão

foi, como nunca se tinha visto. Andores, bem preparados, num conjunto formoso de sete, com várias bandeiras, e as respectivas organizações paroquiais.

Só foi pena que o caminho e a levada não ajudassem a realçar mais ainda o seu brilho.

Esperamos que seja a última vez, quer tenhamos a conparticipação do estado, que em parte já está prometida, quer a tenhamos de fazer, à nossa custa.

A banda dos Bombeiros Voluntários apresentou um bem escolhido número de peças do seu vasto repertório e agradou muito, até porque, sobretudo da parte de tarde, se sujeitou a um trabalho intenso que muito sensibilizou a Comissão das Festas e o povo.

Devemos salientar que o sr. Juiz da festa foi muito ajudado por três ilustres brasileiros, os srs. Oliveira Salvado e Manuel Loureiro, de Surribas, e António Rodrigues, dos Pereses. Foi muito admirado o andor de N. Senhora de Fátima, sua oferta e muito apreciado, nesta freguesia, o seu formoso gesto.

(Continua na 3.ª página)

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos.

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Rouças

[Continuação da 2.ª página]

—Estão concluídas as obras na nossa igreja paroquial, que foram dirigidas por mestre Abel Barrenhas, da vila de Melgaço. Foi sobradado todo o corpo da igreja e a sacristia e a despesa vai para 1.600\$00. Foi oferecida muita madeira de carvalho e o nosso particular amigo, Sr. Teodorico, de Corções foi procurar a melhor, de pinho, que comprada, ofereceu à sua igreja, por um preço módico, nada levando pelo seu trabalho.

Está já contratado o Sr. Justino do Barral, para piatar os dois altares das Almas e do Coração de Jesus e fazer outros reparos na igreja. Os trabalhos começarão em breve.

—Foi a enterrar no dia 20 do corrente a sr.ª Emília Sancha, da Cela. O seu enterro foi muito concorrido.

—Foram a exame de 4.ª classe quatro rapazes desta freguesia, que obtiveram boas classificações nos seus exames.

A Junta de freguesia vai pedir a transferência da escola, para a antiga sede, no lugar da Igreja por ali ser mais central, para as crianças.

—Encontra-se no lugar da Carpinheira, como nosso illustre vizinho, o antigo abade de Castro Laboreiro, Sr. P. Do ningués, que ali fixou residência definitiva, devido aos seus sofrimentos. Desejamos-lhe prontas melhoras.

—As águas da levada do Ranhadoiro tem sido muito abundante, por agora. E os milhos vão muito bem.

É pena que a freguesia não repare os seus caminhos e as levadas, pois é difícil transitar em alguns sítios, quer pela inundação das águas, quer pela irregularidade do terreno.

—Volta a falar-se no lobo, lá pelos altos da freguesia. Tem, por agora, andado à procura de cães.

—No passado dia 13, vieram à formosa estância de Santa Rita, um dos primeiros centros de devoção deste concelho, umas vinte criancinhas da vila, acompanhadas da Maria de Araujo, que se confessa curada da sua grave enfermidade, e muito agradecida a Santa Rita.—C.

LODUVINA MARTINS
DENTISTA

Consultas em Melgaço na antiga Pensão Braga todas as Sextas e Sábados

S. Paio, 24

Os caminhos desta freguesia estão completamente abandonados.

Há lugares, Almas e Capela, na parte nascente da freguesia, vulgarmente denominados «Cavaleiro-Alvo», que nem caminho de ligação têm. Não serão melgacenses, os seus habitantes?!

—Todos os moradores dos quarenta lugares deste celeiro melgacense se queixam de que não têm fontanários e que, se precisam de água potável, vão buscá-la a fontes particulares.

—Realizaram-se, no passado dia 8, os exames da terceira classe, sendo 12 candidatos propostos — 6 meninos e 6 meninas.

Houve apenas um menino reprovado.

—O ano vinícola está correndo muito mal. Os começos foram animados, mas os últimos frios prejudicaram muitíssimo a vinha.

—Está a sentir-se, muita falta de sabão e outros géneros de primeira necessidade.

—É já no próximo dia 15 de Agosto que se realiza, no conhecido lugar de Sante, da vizinha freguesia de Paderne, a festividade de Nossa Senhora dos Remédios, que atrai àquella pitoresco local grande número de devotos. Abrilhanará aquela solenidade a banda dos B.V. de Melgaço e o sermão será feito por um distinto orador sagrado.—C.

Bailes

Sendo frequente neste concelho a organização de bailes com entradas pagas, previne-se o público de que Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, por seu despacho de 28 de Junho findo, esclareceu que os bailes, seja qual for o local onde se realizam e ainda que neles só tome parte o público, estão sujeitos a imposto sobre espectáculos, nos termos da alínea d) do art.º 2.º do decreto n.º 14 396, desde que as entradas sejam pagas, quer por todo quer só por parte do público. Estão, pois sujeitos às penalidades cominadas no decreto n.º 36 281, os organizadores e proprietários de recintos onde se realizem bailes nas condições indicadas, sem que previamente tenham pago o imposto que for devido.

Que se passa na VILA DE MELGAÇO?

tónio Esteves, mandara apartar a louça, de que em casa se tinha servido Maria de Lourdes. O seu caso era muito grave.

Pois a Maria de Lourdes fez os seus dezassete anos numa das camas de um hospital de Coimbra, cheia de saudades dos

[Continuação da 1.ª página] seus e lembrando sempre os três irmãos que a terra fria do nosso cemitério pesadamente cobre.

A sua vida era cheia de nuvens de tristeza. Abatida, sem apetite e definhando sempre... Até que um dia, preci-

Cães de guarda de Castro Laboreiro

[Continuação da 1.ª página]

rente. De quando em quando aparece-lhe contente o cão fiel e retira-se logo.

O lugar avizinha-se e o cão trava a derradeira batalha com o lobo. A rapariga salva-se e o cão sangra da mão deanteira.

Eram assim os cães de Castro Laboreiro.

Houve um tempo em que os cães não eram procurados e a gente de Castro oferecia-os nas terras do Feso aos aqúistas a preço muito barato.

De novo, porém, surge a procura destes belos cães de guarda e pedem-nos de todos os cantos do país. Antigos meus me tem pedido, insistentemente, este favor. Mas que pena me faz ter de responder: «a raça está definhada; há que esperar a ver se os amigos de Castro nos anunciam um bom exemplar».

Ainda não pude satisfazer todos os pedidos. Alguns, porém, já estão satisfeitos. Um que enviei, há três anos, ao meu Amigo Francisco da Silva Domingues, do Porto, saiu um óptimo exemplar; outro que enviara ao insigne fidalgo Conde d'Aurora tinha todas as características de cão de Castro, mas os «malvaltos» mataram-no.

Alonguei-me em considerações, quase familiares, para escrever sobre os cães de Castro Laboreiro. E, agora, queremos concretizar o nosso pensamento desta forma:

- 1) São os cães de Castro de boa raça e merecem ser conservados, puros;
- 2) A procura que é feita aos cães de Castro impõe um cuidado especial de selecção;
- 3) Há que procurar o meio necessário a que a raça não defina.

Quanto à nossa terra, concluiremos, também:

- 1) os cães são um bom cartaz de Melgaço;
- 2) podem vir a ser uma razoável fonte de receita.

O problema interessa sobremaneira a muitos.

Mas a gente de Castro diz e muito bem que não tem meios para aguentar com um ou mais casais de cães. O cão de Castro, porém, tem de ser criado ali. É necessário, pois, ajudá-los, auxiliá-los.

Desde a Junta da freguesia, ao Município e à Sociedade Protectora dos Animais, todos deviam auxiliar, para depois, fiscalizar aqueles que em Castro se compromettessem à criação de cães de guarda.

Só por si nem podem ter instalações apropriadas, nem dar aos animais alimento bastante, nem cuidar da pureza da raça. Isto é dos técnicos.

Não seria um bom emprego da sua actividade, consagrar-se a este estudo a Sociedade Protectora dos Animais?

A palavra «Protectora» não teria melhor aplicação do que esta.

Não sabemos se o turismo da nossa terra tem alguma receita. Tem realmente muito a fazer e o nosso colaborador Mário já registou algumas das suas possíveis actividades.

Mas o caso dos cães de Castro não deverá merecer-lhe uma atenção especial?

Que os responsáveis estejam o problema e que não nos pese a responsabilidade moral e bairrista de não havermos falado no problema.

JULIO VAZ

samente na véspera de Santa Rita, o sr. António, da barbearia do Largo Hermenegildo Solheiro, encontra a Maria de Lourdes e diz-lhe: — «Amanhã vamos a Santa Rita! Vamos rezar a Santa Rita. Tu também há-de vir connosco».

Os olhos de Maria de Lourdes iluminaram-se de um fulgor muito vivo. Tomou coragem. Corre em pensamento até à linda capelinha de Rouças, pequenina e branca, toma coragem e promete: — «Pois vamos, havemos de ir».

Todos achamos arriscadíssima aquela resolução do sr. António e da Maria de Lourdes.

Mas no dia seguinte, com um tempo muito fresco, com ameaças de muita chuva, como de facto, logo pelas dez horas, começou a cair pesadamente, a Maria de Lourdes, que já mal dormira, alvoreçada e contente, toma o farnel e sobe por caminhos e carreiros, animada, alegre, contente, à frente de todos. Já parecia outra.

Fez muito bem aquela escalada. adNa lhe custou já.

Começou a sentir ali mesmo muito apetite, o que era a falvez natural, mas nunca mais o perdeu. Garante que vinha outra, que Santa Rita a curara.

Ete tivamente o seu doutor médico, que sempre a tratara com todo o interesse e carinho diz que está muito melhor.

Maria de Lourdes já não dúvida. Ainda que abatida da sua longa enfermidade, vai tomando mais uns tónicos e já trabalha, já canta e passeia. Nunca mais lhe faltou o apetite nem sentiu mais crises.

E no dia 11 de Julho vai a S. Bento, a Fiães, vai com seu pai, cumprir uma promessa e regressa contente como se nada subisse, e nada lhe custasse o dia. E logo no dia treze sobe novamente a Santa Rita.

Mas não vai sózinha. Vão muitas criancinhas, ao todo 17 romeirinhos e com o passarinhos chilreantes, alegre bando, cantam, cantam pelo caminho acima, direitinhos a Santa Rita.

E vai também a sua tia, a sr.ª Ana de Araújo, que trabalha em Lisboa, no Terriro do Paço, ganhando honradamente a sua vida, também ela sobe e leva uma oferta à sua protectora. Levava um lindo

[Continua na 4.ª página]

Que se passa na Vila de Melgaço?

manto de seda que ofereceu a Santa Rita, por uma graça singular.

E a Maria de Lourdes canta e manda cantar. Canta sempre, sempre, até chegar à branca capelinha, lá em Vilela, junto do monte:

«Senhora Santa Rita, que estais na capela, fazendo milagres no céu e na terra»

Senhora Santa Rita, Estrela do norte, Destes a vida A quem estava morta

...A quem estava à morte e não morreu. Senhora Santa Rita Foi quem lhe valeu

(Continuação da 3.ª página)

E já no adro, sem sombra de cansaço, ela que antes quase não podia dar passeios, canta, canta com emoção, canta e chora:

Senhora Santa Rita, Que estais no altar, Abri-nos as portas que q'remos entrar

Todos entram: os meninos, as meninas, todos. E rezam e choram e cantam...

A quem esteve à morte E não morreu, Senhora Santa Rita Foi quem lhe valeu

E voltou a Melgaço, à sua terra, sua rua, ali pertinho da igreja da Misericórdia.

E a Maria de Lourdes, muito feliz, já canta, trabalha e é o enlevo das suas amigas que a estremeçam e louvam Santa Rita pela graça, que pediu e obteve para a sua estremeçada amiga e companheira.

«A Voz de Melgaço», ao fazer a reportagem do facto, aguarda que a medicina dê o seu veredicto, antes do qual se não pronuncia.

Recolhe a alegria desta familiar e faz votos para que se accentuem as melhoras da menina Maria de Lourdes, para depois, à face de rigorosas provas, estabelecer o seu juízo.

Sabemos da alegria que vai pela gente da vila, onde a devoção a Santa Rita é muito viva e muito antiga.

Menina Maria Amélia

A hora, a que o nosso jornal entrou da última vez nas máquinas não tínhamos ainda conhecimento da colação no liceu de Braga da distinta e preñada filha desta terra, Menina Maria Amélia de Magalhães Barros, que em Lisboa últimamente fez exame de concurso, em que obteve a alta classificação de distinta, collocando-se à frente, nos primeiros lugares, entre as concorrentes.

A menina Maria Amélia, desde agora professora de labores no liceu de Braga, a quem auguramos um futuro risonho e muito feliz, os nossos melhores ad multos annos!

Na sua pessoa saudamos a memória do ilustre Pai, Sr. Prof. Barros, que durante tantos anos foi Director da Escola Masculina de Melgaço e a Sr.ª D. Ana, que até à data tem honrado o ensino nacional com um trabalho permanente e futuro.

COISAS

DA nossa terra.

(Continuação da 1.ª página)

Doutor Vitoriano

Consta-nos que muito brevemente será condecorado oficialmente, pelo Sr. Governador Civil do distrito, em nome de S. Ex.ªcia o Chefe de Estado, o nosso ilustre conterraneo, Dr. Vitoriano de Figueiredo e Castro, muito ilustre médico da nossa terra e que por ela tanto se sacrificou.

E que, no mesmo dia, o Sr. Governador Civil vai fazer uma visita ao nosso hospital, onde já se encontra e contrará devidamente montado o novo aparelho de raio X, que foi comprado recentemente pelo Sr. Provedor do Hospital, nosso ilustre Chefe de Redacção, Sr. Dr. Júlio Esteves e Dr. António Esteves. Para esse efeito foram mandados do Brasil cincoenta contos, por vários conterraneos nos seus, que tão pressurosamente se associaram ao pensamento e vontade do nosso querido amigo António Cabana, de Golães.

Professor Veloso

Fomos os surpreendidos pela noticia de que o nosso particular amigo, Sr. Professor Veloso, que até há pouco trabalhava em Paços, com tanta dedicação e competência, fora nomeado professor duma das escolas de Afife.

Não acreditávamos na noticia, se não nos fora comunicada por pessoa idónea, mas confessa-se que não nos resignamos com a resolução do nosso querido amigo Professor Veloso.

É um novo que nos faz muita falta e que entre nós muito trabalhou. Aqui lhe confessamos o nosso desgosto.

Os Serviços Florestais tomaram conta da nova estrada de Lamas a S. Bento do Cardo e estão ali a correr as obras respectivas de alargamento e segurança, facto este que muito nos beneficia.

Com a nova central das Conchas em Espanha, muito vai beneficiar Melgaço, para já, no que diz respeito a iluminação eléctrica e dentro de poucos meses

Na verdade, é melhoramento que nos faz muita falta.

Ainda e sempre a Lavoura...

(Continuação da 1.ª página)

pedimos, nós queremos que se olhe de frente para a hoje rigorosa realidade, a Lavoura, com admiração e com orgulho.

Nós pedimos, nós queremos que:

se nos fale, também a nós, de assistência social, de reformas para a velhice, de subsídios para a doença, operação, impossibilidade de trabalhar; Nós pedimos, nós queremos que os grandes problemas de assistência familiar, desde a hygiene das casas, da alimentação, até os subsídios familiares à esposa, aos filhos sejam estudados e executados.

Nós pedimos, nós queremos que:

para aqueles que a terra não pode sustentar, por muito dividida já e pulverizada, haja trabalho bem remunerado, e no estrangeiro, sob a ajuda e protecção dos Governos; que se levantem mais escolas de ensino agrícola, acessível, claro, práctico, indo até à criação de cursos por correspondência, ou locais, rotativos, sobre assuntos da nossa profissão.

Nós pedimos, nós queremos se faça um inquérito ao preço dos nossos produtos e se confrontem com o que temos de gastar, de comprar e até mesmo nos comprem com a vida das outras profissões, desde a do funcionalismo público, até às injustamente chamadas classes mais humildes.

Nós pedimos, nós queremos que:

haja um mínimo, em que ninguém possa tocar. — casa e umas leiras. Há a esposa e os filhos, que não tem culpa com a incapacidade ou infelicidade de seus pais.

Não se pode tocar nos vencimentos do funcionalismo, porque não é justo que os serventários do Estado arrastem vida pobre, miserável? — Ahamos bem. Mas façam o mesmo ao lavrador. Ao menos, a casa e umas leiras, com a sua horta, devam ser sagradas.

Mais, muito mais, temos ainda a pedir e a esperar. O que se tem feito, é pehor, garantia de que o mundo da Lavoura há-de ter a sua hora.

De pé, firmes, consciões da hora que passa, trabalho e sacrificio! Trabalhamos e esperamos. A nossa paixão, ardente e sagrada é a terra, a nossa terra e o nosso lar...

«A Voz de Melgaço» em Lisboa

Depois de passar uma temporada junto de sua familia, regressou a esta capital o nosso conterraneo e amigo Sr. António Pereira, de Paços-Melgaço.

— Com um bellissimo estabelecimento commercial, estabeleceu-se nesta cidade, o nosso conterraneo e particular amigo Sr. Amadeu Gonçalves de Cristoval. Ao novo commerciante, desejam os Melgacenses da Capital, bem como «A Voz de Melgaço» muitas felicidades.

— Alguns dos nossos conterraneos que requereram o Recenseamento Militar para esta cidade, tem sido apurados para todo o serviço, provando assim serem saudáveis e fortes.

— Tem estado muito doente nesta cidade, a nossa conterranea Menina Armandina Pereira, bondosa irmã das nossas patricias Meninas Constancia e Maria Pereira, de Paços. Os seus conterraneos desta cidade, bem como «A Voz de Melgaço», desejam à doente as suas rápidas melhoras. — G.A.C.

TOME NOTA!

— Dia 8 Domingo. Prepare o farnel e vá à festa da Senhora da Vista, em Portocarrero. Este ano vai ser muito melhorada.

— Também há outra festa em S. Martinho.

— No dia 15, em Sante, a tradicional festa em honra de N. Senhora

Fica proximo da estrada, em local bonito e aprastivel. Escolha desde já os salpicões e um bom naco de presunto, que não se arrepende.

— E vá pensando em subir à Senhora da Peneda. Aqui perto, com movimento de camionetes e serviço de muures desde Lamas ao Santuário, aproveite.

— É o primeiro santuário do Alto Minho.

Vamos ali com espirito de fé: — rezar e fazer o propósito de vida melhor nos caminhos de Deus.

— É já em Setembro... Vá tomando nota.

Contribuição Predial

Prédios urbanos alugados

Os proprietários ou usufrutuários de prédios urbanos são obrigados, sob pena de multa, a entregar na Secção de Finanças, durante este mês, uma relação em duplicado, por cada prédio arrendado, não havendo também necessidade de renová-la no caso de não ter havido alteração na anterior.

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração próprias: Residência parquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO III

MELGAÇO, 15 de Agosto de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
No 7

A mesma luta DE SEMPRE

---Nós somos lavradores!

Nestas últimas semanas, melhorou consideravelmente a nossa posição de lavradores em Melgaço. E, em geral, cremos que no Minho.

Nas últimas feiras, subiu já o gado miúdo, sendo muitos os que voltam a criar e a comprar.

O vinho também subiu; mas temos de agradecer ao tempo o levar-nos bastante das nossas lavouras, quando ele já se nos apresentava lindo e promissor.

E ficou-nos pouco para o ano que vem.

O milho subiu também.

Emfim o produtor melhorou um pouco as suas posições-chaves.

O gado, os vinhos e os milhos sobretudo, são a chave da nossa economia doméstica.

É assunto que temos de estudar e de resolver.

Não podemos estar à mercê de altas e baixas caprichosas, como as que se tem dado.

É preciso valorizar os preços dos nossos géneros.

Ao salário mínimo das fábricas, dos trabalhos, aos vencimentos justos aos nossos funcionários, deve corresponder a valorização dos nossos produtos agrícolas.

Peçámos no nosso último número que se fizesse um inquérito à vida do nosso lavrador, daquela mesma que parece mais remediado.

Quantas surpresas nós encontramos!

— Inquérito à sua alimentação pobre, para muitos uma simples tija de caldo, ao seu vestuário burato e roto e à sua cultura e divertimentos, quantas vezes! primitivos.

Dizem-nos, não vai há muito, um distinto funcionário, ao contemplar as maravilhas dos nossos panoramas, tão surpreendentes: — *Estimo sempre o lavrador; não o faço esperar na minha repartição, mas agora, ao ver a distância que tantas vezes se encontra da minha secção, mais o estimarei.*

A nação é semelhante a um corpo com vida.

Funcionalismo bem pago, empresas prósperas, orientado com todas as regalias a que o nosso tempo lhe dá jus, e lavoura progressiva, estimada, ajudada... enfim todas as classes são órgãos vivos duma pátria. Se um está doente, todo o corpo sofre.

Estimar o lavrador! Amar a lavoura!

Amigos, não tem ainda o lavrador, que para tudo paga, não tem até ainda as suas férias pagas, não tem vencimentos fixos, não tem reformas, não tem aposentações. Mas tem trabalho, muito trabalho e sujeito a mil contingências do tempo e da sorte.

Sim: Amemos o lavrador!

Marcos Izquierdo no seu notável livro «A Voz dos Campos» conta o seguinte:
Abel e Caím, logo à saída do Eden viviam nestes ilhéus.

Abel pastoreava rebanhos. Caím cultivava a terra. Ambos fizeram ofertas a Deus. Abel, dos seus rebanhos; Caím, dos frutos da sua terra.

Deus gostou da oferta de Abel, mas não gostou da de Caím. Havia razões especiais. Mas Caím não se conformou e cheio de ira, de raiva, matou Abel. O lavrador matou o pastor.

E conta Marcos Izquierdo, nunca mais este bira-

(Continua na 3.ª página)

Pelo Santuário da Peneda

A mesa da digna presidência do rev. Arcipreste Substituto dos Arcos de Valdevez, Sr. P.e Gilberto Dantas, publicou recentemente o relatório de contas, referente ao santuário de Nossa Senhora da Peneda, desde 1939 a 1947.

Refez-se às obras feitas no templo, casa de mesa, capelas, casa do capelão, hotel e quartéis, retretes, electrificação, em que se gastaram, mais de 100 contos, e outras. As despesas foram aproximadamente como segue:

«Técnicos, 15 contos; pedreiros, 36 contos; carpinteiros, 30 contos; caiadores, 30 contos; pintores e decoradores, 51 contos, serralheiros, 11 contos; entalhadores e marceneiros, 11 contos; electricistas, 7 contos; aparelhagem e conduta para a central e material eléctrico, 56 contos; materiais de construção 32 contos; paramentos e altáias para o templo, 10 contos; madeiras, 24 contos; roupas, louça e mobílias, 12 contos; diversas, incluindo correios, 59 contos. Total: cerca de 370 contos. De a «Vanguarda».

A propósito se informa que já vão muito adiantadas as obras do terreiro e outros, esperando-se que neste ano suba mais o quantitativo deromeiros a N. Senhora da Peneda.

Professor Lobato

Foi nomeado e já tomou posse do cargo de Director Escolar no Distrito do Porto, o nosso presado amigo e assinante, Sr. Professor José Lobato, que a esta terra deu, em tempos, o melhor da sua boa vontade e de seu saber em cargos que sempre ocupou com muito apuro e distinção.

«A Voz de Melgaço» felicita o novo Director Escolar e faz votos por que novos triunfos venham coroar a sua carreira.



XXIX — Antigas freguesias que desapareceram

Como já tive ocasião de dizer (artigo 1,30-5 46), o concelho de Melgaço, fundado por D. Afonso Henriques, era muito mais pequeno, constituído apenas pelas actuais freguesias de Remoães, Prado, S. Paio, Rouços, Vila, Choviães, Paços e Cristóval, pertencendo-lhe ainda o lugar da Várzea que de era Paderne no eclesiástico.

As restantes freguesias receberam as de Valadares quando este concelho foi extinto nos meados do século passado, assim como o outro Labreiro que também era concelho.

No actual território de Melgaço existiram outras freguesias que desapareceram com o andar dos tempos, ignorando-se mesmo a localização de algumas, assim como outras se foram confundindo com o desenvolvimento de certos núcleos populacionais.

Temos notícia certa de quatro freguesias que existiram no século XIII e

se extinguíram, sendo encorporadas em outras.

É possível ainda que outras existissem cuja memória não tenha chegado até nós.

Quero referir-me às freguesias que tinha por título Santa Comba, S. Vicente, S. Facundo e Santa Maria do Campo.

SANTA COMBA

Era em Figueiras e pertence agora a Penso. Ainda lá existe uma capela com o mesmo orago, talvez reconstrução da primitiva Igreja Paraquial, e o povo da vizinhança promove todos os anos a respectiva solenidade religiosa.

Nas Inquirições de 1258 o pároco chamava-se João Martins. Os moradores da dita freguesia de Santa

(Continua na 4.ª página)

DO ALTO DO PERNIDELO

Haja moralidade ...senão comem todos

Quando há dias me dirigia para o meu observatório favorito situado no alto do Pernidelo, a estudar a melhor forma de combater certas doenças que enfestam a sociedade, foi chamada a minha atenção para um caso de certa grande idade.

Encontrei uma simpática velhinha, cá das vizinhanças, vergada ao peso dos anos, caminhando em passo vacilante com qualquer coisa embrulhada em umas folhas de couve.

Saudando-a com aquela veneração que a sua idade requeria, inquiri:

— Enão que contrabando é esse, sr.a Maria?

— Cala-te, Mario, isto que levo aqui não é nada, é um miguinho de carne de vaca para fazer uns courdos ao meu Manel que anda com a espinheira caída.

Ao mesmo tempo levantou uma couve e mostrou-me a tal carne, perdão, mostrou-me uns ossos com umas peles a cobrir.

Realmente não era nada, mas pelas contas que lhe fiz não tinham deixado de custar à razão de 18\$00 o quilo, pelo que ela me disse.

Veio-me à lembrança um caso passado certa ocasião entre estudantes, no refeitório do colégio.

No prato de um maduro apareceram muitos ossos

(Continua na 4.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA

Notícias da quinzena

Depois de uma estiagem muito prolongada, veio enjim o benefício da chuva, infelizmente acompanhada de muito vento, que causou alguns estragos nos milharais e vinhedos.

Agora já se desejava que parasse de chover, porque em Agosto não faz muito bem.

Já veio o Rato X para o Hospital e está pa a breve a sua inauguração.

EXAMES DE ADMISSÃO — Foram muitas as crianças deste concelho (só meninas), que se apresentaram ao exame de Admissão aos Liceus.

Todas foram aprovadas, o que muito honra as professoras que as prepararam. Parabéns às mestras e às alunas.

— Parece que estão perto do termo os trabalhos da Rua da Calçada. Penz é que se não possam abrir quanto antes novas artérias de acesso à Vila para quando uma rua andar em obras se possa transitar por outra. Com o tempo lá chegaremos, se Deus quiser.

— Os preços dos gêneros no último mercado, foram sensivelmente os mesmos da outra quinzena.

Há dias, 26 de Julho, faleceu nas Carvalhiças a Sr.ª Maria Rodrigues, de 78 anos de idade.

— Ontem fomos surpreendidos pela injusta notícia do falecimento repentino da Sr.ª D. Mária Carneiro Esteves, viúva do saudoso Sr. Julio Esteves (da Loja Nova), mãe da simpática menina Lodovina A. Esteves, e tia da Sr.ª D. Diolinda A. Pereira, do Rio do Porto. A família enlutada, sobretudo a mãe, a orfãzinha e aos irmãos, enviamos os nossos sentidos pesames. Hoje, dia 11, realizam-se na Matriz, officios solenes por sua alma. Que Deus a tenha recebido no seu Reino.

Prado, 26

Realiza-se nesta freguesia no próximo dia 9 e 10 a festa em honra de S. Lourenço.

No dia 9 às 12 horas dará entrada afamada banda, à noite realiza-se o arraial Minhoto que terminará à meia noite.

Dia 10 às 11 horas missa e sermão em honra de S. Lourenço e finda a missa, organiza-se uma procissão que percorrerá as ruas do costume.

— No dia 21 às 21 horas faleceu no lugar de Leiras, desta freguesia, o sr. Justiniano Ribeiro de 51 anos de idade, ajudante de Notário deste concelho. Realizou-se o seu funeral no dia 22 às 20 horas, sendo deste muito concorrido, não só por pessoas desta freguesia, como das freguesias vizinhas, vendo-se entre elas o sr. Dr. Flávio Pimenta, presidente da Camara Municipal deste concelho. Dr. José

Joaquim de Abreu, conservador do registo civil, Dr. August Esteves, chefe da secretaria Judicial, Dr. Carlos Rocha, notário, Dr. Fernando Dantas, veterinário, Dr. Cid, conservador do registo Predial deste concelho.

A família enlutada os nossos pesames.

— No dia 23 faleceu no lugar da Igreja, desta freguesia, a senhora Deltina de Barros, de 84 anos de idade. Realizou-se o seu funeral no dia 24 às 20 horas, sendo este muito concorrido.

A família enlutada os nossos pesames. — C.

Parada do Monte, 7

Deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª Maria Pires esposa do sr. Justino Pires.

Também deu à luz no dia 31 uma criança do sexo feminino a sr.ª Rosa Esteves esposa do sr. Manuel Lucena, do lugar de

Cortegada. Mães e filhas encontram-se bem.

— Após um mês de sofrimento faleceu a sr.ª Ortelinda Vieites, de 60 anos de idade, do lugar do Casal.

— Finalmente após prolongada estiagem sempre cairam umas chuvadas, que muito vieram beneficiar a agricultura, principalmente os batatais, das terras sequeiras que não tem águas para regar, apesar de que os batatais encontram-se pouco prometedores este ano, a não ser um ou outro de terras mais fundas.

Os milharais encontram-se prometedores, porém os últimos temporais, quebraram muito milho. — C.

S. Pato, 5

A fim de ser radiografado e receber os necessários curativos, seguiu, ontem, para o Hospital de S. António da cidade do Porto, o menor António Domingues, filho de José Augusto Domingues e de Maria Gomes, da Rasa.

O infeliz, que conta 12 anos de idade, caiu sobre um fueiro ponteagudo.

— No passado dia 2 de Julho, deu à luz um simpático menino, a sr.ª Maria Freitas, esposa do sr. Manuel Vaz, do Pombal. Tanto o benefício, que recebeu o nome de José, como a mãe encontram-se bem. Parabéns aos pais.

— Fixou residência no lugar da Carpinteira, onde é proprietário, o nosso grande amigo rev. Manuel Joaquim Domingues, ex-abade da freguesia de Castro-Laboreiro. Todos os domingos celebra na sua capela. Apresentamos boas-vindas a este nosso illustre vizinho.

— Todos os dias ouvimos queixumes do povo, lastimando a falta de sal, açúcar, bacalhau, arroz e azeite. Deus nos valha... que é bom pai...

— O povo desta freguesia deseja ardentemente que o Excelentíssimo Sr. Dr. Pimenta, Dig. mo Presidente da Camara Municipal, se interesse a fundo para conseguir o prolongamento do Caminho de Ferro de Monção até Melgaço. Contamos, pois, com o seu bairrismo para bem de Melgaço.

— Realiza-se, no próxi-

GAVE, 8

Doentes — Guarda o leite, já há bastante tempo, o sr. Justino Domingues, conceituado comerciante nesta localidade.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Encontra-se bastante melhor o nosso amigo Américo Esteves que do Hospital de S. Marcos, Braga foi transferido para o de Santo António, Porto. Pronto restabelecimento é o que lhe desejamos.

Floresta — As casas da Floresta em construção na Serra da Peneda vão muito adiantadas.

Festividade — Realizou-se, hoje, a festa em honra de S. Sebastião, que esteve como os demais anos.

Malhadas — Já principiaram as sempre tradicionais malhadas de centeio.

Inspeção militar — No dia 24, efectuou-se as inspeções militares dos nossos fortes rapazes que este ano completam o seu primeiro vicínio.

Grande romaria de N.ª Senhora da Peneda — De 31 de Agosto a 8 de Setembro realizam-se as grandes e tradicionais festividades em honra de N.ª Senhora da Peneda, muito concorridas pelo povo do Alto-Minho e por todo o outro de Portugal inteiro.

Nós, que vivemos na falta das cercanias da Serra da Peneda e nos isolamos em constante fadário laborioso pela mesma serra, não temos, não podemos de maneira alguma, ficar inertes ao ouvir o eco atroante nas

no dia 15, o enlace matrimonial da menina Celeste Táboas com o sr. Alvaro Domingues Casal, dos Lourenços.

Aos noivos, que têm boas qualidades morais, desejamos muitas felicidades.

— Ontem, ao regressar da vila, quando descia da estrada para a loja do Rodrigues da Carpinteira, a sr.ª Maria Pereira, de Requeijo, caiu sobre uma banquetta de pedra que lhe causou um golpe profundo numa perna. Momentos depois seguiu para a Farmácia Durães, em automóvel, onde foi receber curativos. — C.

quebradas saturadas de águas límpidas cristalina que, em murmúrio ininterupto, desce pelas encostas escavadas: à Peneda Sim, vamos à Peneda. Não podemos faltar. E' a nossa festa.

Pense em dar umas «viajadas» até à sa'gadeira, fumeiro ou rebanho. Para lá, escolha sempre o que lhe parecer melhor.

Não falte, porque, ficando o seu lugar vago, pode dele apoderar-se outro. Depois, dá transtornos. Todos à Peneda.

Agricultura — Já acabaram as segadas do feno e do centeio.

Os lavradores já principiaram a trazer o feno e o centeio da Aveleira e de Covêlo.

Floresta — Têm sido levantadas algumas multas aos habitantes da Aveleira, por terem ousado penetrar gado nos terrenos em que a floresta está em vigor.

Ponte da Cela — Esteve, nesta freguesia, o sr. Encarregado das Obras Públicas, de Melgaço, João Lucena, passando pela Ponte da Cela. Dentro em breve acabará-se-a.

Festa — Vimos passar aqui muita mocidade a caminho do «S. Tiago».

Caminhos — Alguns caminhos desta freguesia estão quase intransitáveis: água por um lado, silvas pelo outro e pedregulho pelo terceiro lado.

Era bom que se tomassem algumas providencias.

— O vento que, ferocissimamente, se fez sentir ontem e ante ontem (7 e 8) do sudoeste causou grandes prejuizos nas vinhas, nas árvores de fruta em toda a agricultura mas, onde penetrou com mais violencia, foi nos milharais que estendeu por terra. Campos houve que poucos milheirais sustentavam em pé, sem partir. Foi o primeiro contratempo que os milheirais deste ano sofreram.

A chuva também foi abundante.

— Não há quem olhe

(Continua na 3.ª página)

ROUÇAS, 9

Encontramo-nos ainda impressionados com os etragos que o temporal tem feito nesta freguesia, sobretudo no dia 7. Não consta por agora que o vinho sofresse muito; o milho, sim. Bastante caiu, partido. outro ainda se levantará, se voltar o bom tempo, como todos esperamos.

— Ontem foram daqui bastantes romeiros à Senhora da Vista, em Fiães, para assistir à festa que ali se realiza todos os anos.

— Foi chamado a fazer exame na guarda-republicana no Porto o Alfredo Domingos, de Cavaleiros, que deseja entrar naquela corporação.

— Em Lisboa, uniram-se em matrimónio a preta da menina Flávia de Sousa Cardoso, da Quinta de Cavaleiros desta freguesia, filha do proprietário Sr. Manuel Cardoso e sua esposa, S.ª Flávia Martins Soto Maior com o funcionário público, Sr. Fortunato Fernandes, da Beira.

Ambos vieram passar aqui a lua de mel e assistir ao casamento da outra irmã e cunhada, menina

Florinda de Sousa Cardoso, que se uniu em matrimónio com Constantino Aurélio Domingues, de Chaviães. Este casamento realizou-se na passada quinta-feira e no final foi servido em casa dos pais da noiva um lauto banquete, a que assistiram muitos convidados. Aos noivos os nossos efusivos parabéns e que a lua de mel não mais termine.

— No dia 1 de Agosto foi baptizada nesta freguesia uma menina filha do nosso bom Amigo Eduardo Fernandes de Crasto e sua gentil esposa, sr.ª Preciosa Bento Alves. Foi-lhe posto o nome de Maria de Lourdes.

Também no dia 7 de Agosto se baptizou uma filha de maria Fernandes da Costa, de Requeijo, a quem foi posto o nome de Maria Fernanda.

— No passado dia 2 partiu para Lisboa o nosso reverendo pároco.

— Para o Gerez, onde estão em tratamento de águas, partiram Srs. Manuel Loureiro e sua preta da esposa, D. Joia, aqui muito estimados pela suas bellissimas qualidades de coração.

— Causou nesta freguesia muito boa impressão a compra do raio x. para o hospital, a cuja empresa meteu ombros como principal animador junto da colónia do Rio de Janeiro, o sr. António Meleiro, cabana, que nesta freguesia viveu muito ano.

— Vai melhor dos seus padecimentos, a Sr.ª Filomena Esteves, do lugar da Igreja.

— Vai amanhã para o hospital de Melgaço, a Sr.ª Ana, esposa do sr. Duarte Domingos, da Vinha de Cima, com uma infecção numa das pernas.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Gave, 8

(Continuação da 2.ª página)

ainda por aquele fontanário que está no meio da freguesia? Coitado! Só 5 anos de existencia...!! Tão novo!! Ainda bem que vai entretendo o garotio...!

— Pelo Santo Sacramento de Matrimónio uniram-se Isaldina Carvalho desta freguesia e Justino Domingues, de Valadares—Monção.

Ao novo lar desejamos um futuro muito feliz e cheio de prosperidades.

— C.

LUDUVINA MARTINS
DENTISTA

Consultas em Monção todas as Sextas e Sábados.

A mesma luta

(Continuação da 1.ª pág.)

ro procelimento de Cain foi esquecido pelos espanhóis. Desde Adão a Primo de Rivera, foi sempre a Lavoura PRETERIDA, QUANDO NÃO CASTIGADA.

Pois bem Nós acreditamos que a hora da lavoura há de chegar. Mais: nós acreditamos que ela está para chegar.

Mas somos nós lavradores que devemos estar em campo. Unidos e firmes! Prontos e valentes, para a defesa da nossa causa, da Sagrada causa da nossa terra. Somos nós que temos de defender-nos! Somos nós que temos de unir-nos!

E vamos, diga-se tudo. Devemos ao Estado Novo grandes atenções. A Lei dos Melhoramentos Agrícolas, com tantas facilidades, com empréstimos baratos e a longo prazo, e outras, e em tantas terras essa transformação radical das aldeias com estradas, caminhos, fontes, escolas, luz eléctrica, etc., etc., são marcos miliários, que já nunca mais se esqueçam.

Mas digamos tudo. Ainda estamos a começar. O Ministério da Economia não tem acompanhado no mesmo ritmo por ex. o ministério das Obras Públicas, da Guerra, dos Estrangeiros e outros.

Pois bem Temos de olhar de frente para estes problemas.

Sem medo! Sem transigências! Com visão larga dos problemas rurais. Com a vontade firme de ir bem e longe. Até o fim. Até à vitória final!

Empresas, funcionalismo, operariado, lavoura... órgãos vitais do mesmo corpo, todos merecem a mesma atenção.

E então sim, então a revolução terá terminado.

CAMÕES

por Sérgio Augusto Gonçalves Pereira

Folheando a nossa gloriosa história, encontramos aí páginas douradas pelo sangue de tantos heróis — mártires da pátria. no meio dessa pleiade, ser-nos-á difícil optar pelo que mais amor dedicou à Pátria pelo que mais trabalhou pelo engrandecimento da nobre nação de Luso.

Com effeito, logo no alvor de história do nosso Portugal aparece D. Afonso Henriques que à custa de tantos sacrificios, vencendo tantas contradições e no meio de visinhos tão hostis quais eram os Mouros dum lado, os castelhanos doutro, sempre desejosos de se vingarem dos desaires que constantemente lhes eram infligidos pelo pequeno mas aguerrido e dedicado exercito do reino nascente, conseguiu, graças à sua constância, estratégia e valor militar, emancipar o pequeno, patrimonio cuja cerviz estava curvada perante o reino de Castela, e fazendo correr riuos de sangue os rios do pequeno condado e avermelhando as verdes ervas dos prados com o sangue dos torpes maometanos, alargou o pequeno reino que de seu pai herdara.

Continuando a observar as páginas douradas da nossa história vemos um D. Diniz que de alma e coração se entrega à boa administração do seu reino que à custa de tanto sangue e tantas vidas, se estendia já desde o formoso Minho até ao pilorresco Algarve.

Assim funda escolas, colégios e a Universidade a qual formaria, no porvir, homens illustres que hoje constituem a glória do nosso povo, o elogio da nossa raça.

Foi a sombra desta nobre Universidade que se desenvolveu e criou um anor tam tristemente célebre pelo seu desenlace fatal e que alguém um dia, um alguém que calçou a mesma terra que os amantes, que viveu à sombra das mesmas paredes, que sentiu na mesma cidade o mesmo que os amantes, havia de immortalizar.

Surge em horas tão calamitosas para a independência Pátria, ameaçada de morte pelos ambiciosos castelhanos que queriam de um modo tam trágico estrangular a vida a uma nação que tantas palmas conquistara e à qual estavam reservados tam auspiciosos futuros, numa hora em que o sentimento nacional se esvaia do coração dos habitantes desta terra tam portuguesa, numa hora em que a raça se curvava perante a ambição de estrangeiros, um fero Nuño que, lutando como a zezinha luta contra o gavião que lhe quer roubar o ninho, mostrou aos inimigos da sua Pátria que enquanto o sol iluminar a vasta terra, Portugal há-de ser dos portugueses.

(Continuaremos no próximo número)

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos — e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Rádio

A Voz de Melgaço

— Alló.. Alló.. Atenção, Melgaço! Daqui Porto. Foram carregadas no porto de Leixões 700 pipas de vinho do Porto e em destino à Noruega.

— Sobre aqui, de lente segura, que no ano de 1947 importamos nós, os portugueses, mercadorias no valor de nove milhões e meio de contos de reis e exportamos apenas cerca de quatro milhões e meio. Só automóveis importamos 23 681.

— Melgaço, atenção. Daqui, Casal do Lob. Quando uma mulher dormia nesta localidade, um rato rouba-lhe um pedaço do pé.

— Alló.. Alló.. Daqui Lisboa. Continuam as averiguações sobre as irregularidades do Conselho Técnico Corporativo, tendo sido presas várias pessoas.

— Atenção, Melgaço. Foi preso em São Paulo o português, Bento Rodrigues Vieira, que estava a trazer muita gente com os seus processos crença. O homem inventou uma religião a que chamava «espirito catolicismo» e considerava seu pai o «verdadeiro São Vicente».

— Madrid. Daqui Madrid. O Governo do Perú anunciou às Nações Unidas que iam recommear as relações diplomáticas com a Espanha, há tempos interrmpidas.

